



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

YANNI MARIA PEREIRA ALENCAR

**FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO DE MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU**

ICÓ-CE

2024

YANNI MARIA PEREIRA ALENCAR

**FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO DE MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU**

Monografia submetida à Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Dr. José Geraldo de Alencar Santos Júnior

ICÓ-CE

2024

YANNI MARIA PEREIRA ALENCAR

**FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO DE MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU**

Monografia submetida à Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. José Geraldo de Alencar Santos Júnior**

Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS

**Orientador**

---

**Prof. Ma. Riani Joyce Neves Nobrega**

Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS

**1º Examinadora**

---

**Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte**

Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS

**2º Examinador**

Dedico este trabalho a Deus por me dá força, coragem, paciência e sabedoria para passar por todas as adversidades, e por me mostrar o quão forte e corajosa eu sou, a minha mãe, Zuleide Maria Pereira, a pessoa mais importante da minha vida, que sempre foi minha base e a razão de tudo isso, e a mim mesma que consegui concluir esse grande sonho com êxito.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar à Deus, o criador de tudo que há no mundo, pois sem o seu amor, cuidado e proteção de nada eu seria e nada faria. Ele que me sustenta e fornece a força necessária que preciso para a realização dos meus sonhos, e dentre os meus sonhos, a conclusão deste trabalho e curso é um deles. Assim, como diz em Josué "Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar" (Josué 1:9), o que me faz ter a certeza de que todo tempo Ele estará ao nosso lado, cuidando dos mínimos detalhes. Obrigado Deus por me permitir desfrutar deste grande sonho que colocou em minha vida, toda honra e toda glória seja dada a ti SENHOR.

A minha mãe, Zuleide Maria Pereira, a pessoa mais importante da minha vida, ela que fez e faz tanto por mim, nunca mediu esforços para me ajudar, mesmo com as adversidades da vida nunca me deixou faltar nada. Através dos seus ensinamentos sempre me mostrou que o melhor caminho para conseguir realizar os meus sonhos seria por meio dos estudos, onde foi o meu alicerce e a razão para que eu chegasse até aqui, pois tudo que sou e faço devo a senhora, seus cuidados e amor foram necessários para me tornar quem eu sou, obrigada mãezinha por estar presente em todos os momentos da minha vida, minha eterna inspiração de vida e força, eu te amo muito. Ao meu pai, Cristiano de Alencar Milhomens, que sempre acreditou que eu seria capaz, pelos seus conselhos e incentivo me mostrando que tudo posso através da minha força de vontade e dos estudos. Ele que sempre demonstrou ter muito, muito, muito orgulho de ser meu pai e por estar me formando, obrigada pai por todos os esforços que me fizeram chegar até aqui.

A mim mesma por todo meu esforço e dedicação, pois em tudo que dependeu de mim fui até o fim dando o meu melhor. Um sonho que pra mim parecia distante, pois me limitava muito, e cá estou eu, 5 anos depois, finalizando o meu TCC. Quando olho para trás, vejo o quanto tudo valeu a pena, e como foi lindo a minha trajetória durante o curso de Enfermagem, a alegria e satisfação de poder vivenciar tudo isso é inexplicável, e acredito que é só o começo.

Ao meu companheiro de vida, Diogo Viana, por toda paciência, zelo, cuidado e amor. Obrigada por aguentar todos os meus choros e surtos, e por sempre me fazer acreditar que eu iria conseguir, amo você, meu amor.

As minhas amigas, Carol, Wayarla, Raquel e Nairla, por sempre estarem comigo, e me ajudar em tudo que precisei. Ao longo desses 5 anos, dividindo esse grande sonho ao lado de vocês foi mais que especial, obrigada por tornarem esse processo mais leve e arrancar sorrisos

quando tudo parecia sem saída. Ao escrever aqui me deparo com as lembranças das nossas conversas onde sempre falávamos umas às outras que no final, tudo daria certo. E acho que no final vocês estavam certas, né!? Amo vocês, meninas.

A minha professora, Francisca Juliana Granjeiro Martins, essa grande mulher e profissional maravilhosa, um exemplo a ser seguido. Ju, obrigada por todo incentivo e ensinamentos tanto na disciplina saúde da mulher (área que tem meu coração), quanto na minha vida acadêmica, a senhora foi essencial ao longo desse percurso que não foi nada fácil, porém, levarei cada conselho e motivação para a minha vida, és muito especial pra mim.

A minha banca examinadora, Riani Joyce Neves Nobrega e Rafael Bezerra Duarte, por toda contribuição ao meu trabalho e a minha vida acadêmica. Vocês foram essenciais, são exemplos de profissionais na qual me espelho, toda minha gratidão a vocês.

Ao meu orientador, José Geraldo de Alencar Santos Júnior, pela contribuição e orientação com o meu trabalho.

E por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram diretamente e indiretamente para a realização do meu sonho.

Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, Ele é tudo o que eu sempre preciso.

Salmos 73:26

## RESUMO

ALENCAR, Yanni Maria Pereira. **FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO DE MULHERES AO EXAME PAPANICOLAU**. 2024. 43f. Monografia (Graduação de Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. Icó, Ceará, 2024.

O exame Papanicolau, também conhecido como citopatológico ou prevenção, consiste na coleta de material cervical para detectar a presença de lesões precursoras. Realizado de maneira gratuita nas Unidades Básicas de Saúde, é um exame importante para mulheres entre 25 e 64 anos que já iniciaram a vida sexual. Em vista disso, esse estudo se justifica no interesse da pesquisadora em relação a temática e devido a importância da realização do exame, bem como a oferta de serviços de saúde qualificados que facilitem o acesso das mulheres para aumentar a adesão e prevenir a progressão da doença. Esse estudo teve como objetivo geral averiguar nas produções científicas os fatores associados na adesão de mulheres ao exame Papanicolau. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Medical Literature Analyses and Retrieval System Online, Biblioteca Virtual Científica Eletronic Library Online e National Library of Medicine. As buscas ocorreram entre os meses de abril a maio de 2024, através dos Descritores em Ciência da Saúde: Saúde da Mulher, Exame Papanicolau e Adesão do Paciente. Foi selecionado para compor a amostra desse estudo, 8 artigos. Os dados foram analisados a partir da análise do conteúdo proposto por Bardin. Com os resultados obtidos, foi possível perceber que o enfermeiro tem um papel fundamental em estratégias que aproximem as mulheres ao exame Papanicolau onde o acesso à informação, implementação da busca ativa por mulheres e ambiente favorável e eficiente são fatores que contribuem para a adesão da população feminina ao preventivo, visando minimizar a incidência do câncer do colo do útero. Além disso, ficou evidente que muitas mulheres fazem o exame sem saber a finalidade do mesmo, pois a falta de informação, vergonha e medo são motivos relevantes para a não realização do exame. Conclui-se, que a adoção de estratégias de educação em saúde com a comunidade, levando informações e a conscientização sobre a realização do exame, além de outras estratégias busquem aproximar e aumentar a adesão ao exame Papanicolau.

**Palavras-chaves:** Saúde da Mulher. Exame Papanicolau. Adesão do Paciente.

## ABSTRACT

ALENCAR, Yanni Maria Pereira. **FACTORS ASSOCIATED WITH WOMEN'S ADHERENCE TO THE PAP SMEAR.** 2024. 43f. Monography (Nursing Degree). Vale do Salgado University Center – UNIVS. Icó, Ceará, 2024.

The Pap smear, also known as cytopathology or prevention, consists of collecting cervical material to detect the presence of precursor lesions. Carried out free of charge in Basic Health Units, it is an important exam for women between 25 and 64 years old who have already started their sexual life. In view of this, this study is justified in the researcher's interest in relation to the topic and due to the importance of carrying out the exam, as well as the offer of qualified health services that facilitate women's access to increase adherence and prevent the progression of the disease. . This study had the general objective of investigating the factors associated with women's adherence to the Pap smear in scientific productions. This is an Integrative Literature Review, with a qualitative approach. The research was carried out through the following databases: Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Virtual Library Online Library and National Library of Medicine. The searches took place between the months of April and May 2024, using the Health Science Descriptors: Women's Health, Pap Smear and Patient Compliance. Eight articles were selected to compose the sample for this study. The data were analyzed based on the content analysis proposed by Bardin. With the results obtained, it was possible to see that nurses have a fundamental role in strategies that bring women closer to the Pap smear, where access to information, implementation of active search for women and a favorable and efficient environment are factors that contribute to population adherence. women to preventive measures, aiming to minimize the incidence of cervical cancer. Furthermore, it was evident that many women take the exam without knowing its purpose, as lack of information, shame and fear are relevant reasons for not taking the exam. It is concluded that the adoption of health education strategies with the community, providing information and awareness about carrying out the exam, as well as other strategies seek to bring closer and increase adherence to the Pap smear.

**Keywords:** Women's Health. Pap Smear. Accession of Patient.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Fluxograma de cruzamento de dados e seleção dos estudos para compor a RIL. Icó, Ceará, Brasil, 2024.....	19
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 01</b> – Classificações, alterações e a conduta clínica a partir das classificações do sistema bethesda.....	12
<b>QUADRO 02</b> – Etapas imprescindíveis para elaboração da RIL.....	16
<b>QUADRO 03</b> – Aplicação da estratégia PVO.....	17
<b>QUADRO 04</b> – Síntese dos estudos selecionados que compõem a Revisão Integrativa da Literatura.....	22

## LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CCU	Câncer do Colo do Útero
CAF	Cirurgia de Alta Frequência
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
EPI	Equipamento de Proteção Individual
HPV	Papiloma Vírus Humano
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAISM	Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PCCU	Prevenção do Câncer do Colo do Útero
PHPN	Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento
RC	Rede Cegonha
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
3.1	SAÚDE DA MULHER.....	8
3.2	CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	10
3.3	EXAME CITOPATOLÓGICO.....	11
3.4	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....	13
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	16
4.2	ETAPAS DO ESTUDO.....	16
4.3	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	17
4.4	FONTES DA PESQUISA E PERÍODO DE COLETA DE DADOS.....	17
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	18
4.6	EXTRAÇÃO DE DADOS E AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS.....	20
4.7	ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	20
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	21
5.2	DISCUSSÃO.....	24
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXO A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS ADAPTADO DE URSI.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde na prestação de cuidados, no ano de 1984 foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS) o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), esse programa reforçou a necessidade de um olhar direcionado para as mulheres, ampliando as ações que contribui para atenção humanizada, bem como propor atendimento à saúde reprodutiva das mulheres, tipo de moradia, momentos de lazer, saúde (COELHO *et al.*, 2009).

A epidemiologia das doenças mais frequentes nas mulheres se concentra em investigar a incidência, prevalência, distribuição e determinantes das doenças que afetam especificamente as mulheres. As doenças mais frequentes na mulher incluem o câncer de mama, câncer do colo do útero, doenças cardiovasculares, doenças sexualmente transmissíveis. É importante mencionar que a epidemiologia das doenças mais frequentes nas mulheres está em constante evolução através de novos estudos e descobertas. Acerca dessas informações, tem por finalidade melhorar a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado através dessas condições, visando na promoção à saúde e o bem-estar das mulheres (BRASIL, 2021).

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é o quarto tipo de câncer que mais acometem as mulheres. Sua forma de prevenção se dá por meio do rastreamento do exame preventivo de Papanicolau, este por sua vez, tem como objetivo identificar alterações nas células cervicais antes que elas se tornem células precursoras do câncer (FERREIRA *et al.*, 2022).

O exame Papanicolau é a principal estratégia para rastreamento que busca detectar alterações nas células do colo do útero, bem como infecções, inflamações, e principalmente, lesões precursoras de câncer. Além disso, é fundamental para a prevenção do câncer do colo do útero (CCU), sua realização periódica permite no diagnóstico em fases iniciais, visando na diminuição da mortalidade por câncer do colo do útero. Vale salientar, que toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve realizar o exame preventivo, geralmente na faixa entre 25 e 59 anos (LUCENA *et al.*, 2011).

Ao longo dos anos, no Brasil, tem se observado um crescente número de mulheres diagnosticadas com câncer do colo do útero, esses dados resultam em 56 mil mulheres na América Latina e Caribe, e mais de 28 mil perdem a vida por conta dessa doença. Estima-se que pelo menos até 2030, ocorrerá um aumento do câncer de até 32% para mais de 5 milhões de pessoas diagnosticadas a cada ano (OPAS, 2019).

Vale ressaltar, que a assistência de enfermagem a saúde da mulher dada ao pré-natal é um componente imprescindível na vida da mulher, podendo detectar patologias precoce, favorece a promoção de educação em saúde por meio de ações, e tem contribuído de forma significativa para humanização da assistência prestada, evitando uma redução nas taxas de mortalidade (MARQUES *et al.*, 2021).

A enfermagem, desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer do colo do útero, atuando na prestação de cuidados, amparo, acolhimento, apoio emocional. É essencial que o profissional enfermeiro auxilie essa mulher mostrando a importância do autocuidado, da realização do exame preventivo, pondo em vista a detecção precoce do câncer do colo do útero fazendo com que aumente as chances de um diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação de doenças que podem vir acometer esses indivíduos (SANTOS *et al.*, 2015).

Nesse contexto apresentado, surgiu o seguinte questionamento: O que as produções científicas apresentam sobre os fatores associados na adesão de mulheres ao exame Papanicolau?

A justificativa dessa pesquisa surgiu devido ao interesse da pesquisadora em relação a essa temática e vivências em estágio, onde a mesma evidenciou o alto índice elevado de mulheres que não procuram a Atenção Primária à Saúde (APS) para realização do exame preventivo, bem como a falta desse exame pode trazer danos para a vida e saúde dessa mulher. Além disso, é de grande necessidade a assistência de enfermagem no enfrentamento acerca da não adesão dessas mulheres ao exame, favorecendo uma comunicação efetiva entre profissional e paciente, além de propiciar assistência humanizada no atendimento.

A presente pesquisa torna-se relevante para os meios acadêmicos, científico e social. Contribuindo como forma de novos estudos e pesquisas, e para o público alvo consistindo em mulheres, com o intuito de conscientiza-las quanto a importância da procura de realizar o exame preventivo, abordando seus riscos decorrentes devido a infecções e doenças que podem ser descobertas precocemente através de sua realização para à saúde e bem-estar dessa mulher.

## **2 OBJETIVO**

- Averiguar nas produções científicas os fatores associados na adesão de mulheres ao exame Papanicolau.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 SAÚDE DA MULHER

A saúde da mulher no Brasil vem evoluindo através de um conjunto de ações que são voltadas pelo governo que afetam e retomam os princípios pela necessidade de assegurar a igualdade do direito das mulheres, visando minimizar desigualdade sociais, econômicas e culturais que ainda se fazem presentes nos dias de hoje. Em consequência disso, é possível notar que antigamente pouco se via uma assistência direcionada em relação a saúde da mulher e suas especificidades. No entanto, as mulheres se casavam muito novas por casamentos arranjados, onde o sentimento dessa mulher não era levado em consideração, pouco se via acesso a informações sobre a saúde que impactou com o aumento da mortalidade materna e as doenças transmitidas via ato sexual (BRASIL, 2004).

Com isso, as mulheres começaram a questionar sobre as desigualdades nas relações sociais entre os homens e as mesmas, prejudicando a população feminina e por isso, era necessário propor políticas públicas em prol de mudanças na saúde e direito dessa população perante sociedade promovendo melhoria na qualidade de vida. Assim, o Ministério da Saúde detectou problemas com os fatores de saúde, e a partir desse contexto, a saúde da mulher surge com o objetivo de promover assistência integral ao bem-estar dessa mulher por meio de organização e monitorização de ações que visam diminuir a mortalidade. E com o decorrer do tempo essa se tornou uma das grandes áreas como prioritárias das políticas públicas de saúde, em 1984 o Ministério da Saúde desenvolveu o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que foi o pioneiro no cenário mundial ao propor o atendimento à saúde reprodutiva das mulheres, onde também ocorreu a pressão de movimentos sociais que passaram a lutar por sua implementação. O PAISM que ampliou as ações e está em vigência até hoje (BRASIL, 2004).

Visto que, a saúde da mulher transgenera que apesar dos avanços as necessidades de saúde que precisam ser supridas desses indivíduos ainda não são atendidas de forma integral. É preciso um olhar voltado para essas pessoas que tanto sofrem preconceito e discriminação todos os dias por serem quem são, a sua forma de falar, suas vestimentas também são impostas diante de um atendimento que deve ser acolhedor, sendo necessário a inserção de políticas públicas para que se obtenha mudanças e acolhimento desses indivíduos, espaços dignos na sociedade, que possam usufruir dos mesmos direitos sem que haja o descaso e o medo de serem mortas ou agredidas, o direito que todos nós como cidadãos temos. Os profissionais de saúde devem oferecer todo suporte no atendimento, a fim de criar os meios de garantir a saúde

para esses grupos vulneráveis e outras exigências de modo que não venha a ter desigualdade em ambas as partes para que todos desfrutem do mesmo direito e acesso aos âmbitos de saúde (SEBASTIÃO; CONSTANTINI; FRANÇOZO, 2022).

A assistência pré natal, tem como finalidade reduzir a morbimortalidade materna e infantil, através da identificação precoce dos fatores de risco que são possíveis de serem tratados por meio da realização dos exames laboratoriais que são recomendados pelo profissional de saúde, com o objetivo da descoberta de alterações tanto para a gestante como para o feto, sendo elas para a mãe: identificar morbidades, garantir o bem estado geral dessa gestante, orientar quanto a importância dos hábitos de vida condizentes para a gestação e aleitamento materno, promover também assistência psicológica e emocional nesse momento que para muitas mulheres são difíceis, para o feto prevenir malformações, prevenir o parto prematuro, abortamentos, prevenir o risco de infecções, prover terapêutica intraútero de patologias fetais (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

Portanto, o pré-natal deve ser constituído de modo que venha proporcionar a gestante um momento acolhedor, juntamente com a experiência desse novo período que se inicia na vida dessa mulher, fazendo com que seja gratificante. Além disso, os profissionais de saúde devem se empenhar na sua atuação, compromisso e conhecimentos técnicos para cada caso que chegue com suas devidas especificidades, que precisam de cuidados adequados visando a proteção da gestante e feto. As ações que são feitas durante o pré-natal na maioria das vezes consiste como o único meio que essa gestante tenha para avaliar e obter informações sobre a sua saúde, e para que isso ocorra de forma eficaz, é necessário a promoção integral (FREITAS *et al.*, 2022).

Desta forma, para que se obtenha uma assistência de qualidade aos cuidados do pré-natal é preciso ter o acesso à atenção primária, a quantidade de consultas para resultados satisfatórios, o acompanhamento desde o início da gestação. Deve levar em consideração que a assistência prestada a essas mulheres influencia na procura novamente, muitas relatam a existência de falhas, bem como a dificuldade ao acesso devido a vulnerabilidade, moradia distante ou não possuem transportes, o início tardio podendo favorecer possíveis complicações na saúde e bem-estar dessa mulher, o número de consultas inapropriado, a realização de consultas e procedimentos preconizados incompletos, impedindo na efetividade e qualidade de serviço (MARIO *et al.*, 2019).

No Brasil, foi criado o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), com o intuito de garantir acesso e atribuições na qualidade da assistência pré natal desde o parto até o puerpério. Tendo como objetivo a busca na diminuição dos valores significativos

que ainda são altos de morbimortalidade materna e perinatal, promovendo ações para melhoria do acesso dessas mulheres, ampliando medidas já existentes pelo Ministério da Saúde (MS) na atenção à gestante (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde (MS) em 2011 instituiu a Rede Cegonha (RC). Essa rede abrange os devidos cuidados que são prestados à essa mulher, assegurando bem como o direito do seu planejamento reprodutivo com objetivo de ter acesso aos meios e métodos, o profissional de saúde que está acompanhando essa mulher desempenhe o seu trabalho voltado a uma atenção humanizada desde a descoberta da gravidez até o puerpério, garantindo que à criança esteja amparada quanto ao nascimento seguro, mantendo-a saudável no período do seu processo de crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2011).

### 3.2 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O câncer de colo uterino é uma das mais graves ameaças à vida e saúde da mulher. É um tipo de tumor que se desenvolve devido às alterações que ocorrem no colo do útero, de maneira desordenada, nas quais são chamadas de lesões precursoras do câncer. Sua taxa de mortalidade é mais comum nos países com menos desenvolvimento, comparado a um país desenvolvido (PFAFFENZELLER; FRANCIOSI; CARDOSO, 2021).

Sua etiologia se da por meio da infecção Papilomavírus Humano, mais conhecido como HPV. O HPV é uma infecção sexualmente transmissível, sendo a causa principal pelo câncer do colo do útero, esse tipo de câncer está associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos, em especial o HPV 16 onde se da a maior proporção de casos, seguido pelo HPV 18, estes responsáveis pelo surgimento dos cânceres cervicais (LOPES *et al.*, 2021).

Dentre os principais fatores que contribuem para o aumento do risco do desenvolvimento do câncer do colo do útero considera-se: HPV, o número elevado de parceiros sexuais, a utilização prolongada de contraceptivos orais, histórico de infecções por IST, início precoce da atividade sexual, tabagismo, baixa condição socioeconômica, imunossupressão, multiparidade (BRASIL, 2002).

O câncer do colo do útero é uma doença de crescimento lento e silencioso, mas que pode se manifestar de diversas formas, incluindo sangramento vaginal, corrimento anormal, dor pélvica, dor durante a relação sexual, podendo haver sangramento após a relação, e em casos avançados podem estar associados à queixas urinárias ou intestinais (CUNHA *et al.*, 2022).

A forma de prevenção do câncer do colo do útero se da a partir do método de rastreamento do exame citopatológico, este por sua vez, tem como objetivo detectar células

precursoras do câncer e da infecção causada pelo HPV, também serve para identificar alguma infecção que precisa ser tratada, além do diagnóstico precoce da doença. Juntamente do exame citopatológico, a vacinação do HPV em meninas (9 a 14 anos), meninos (11 a 14 anos) são fundamentais para o enfrentamento desse problema de saúde pública, essa vacina consiste em três doses (SOUSA *et al.*, 2021).

### 3.3 EXAME CITOPATOLÓGICO

O exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer do colo uterino. Através de sua realização pode-se obter o diagnóstico precoce, sendo indicado para mulheres entre 25 e 64 anos de idade, ou após a primeira relação sexual. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que 80% do público alvo realize o exame, tendo em vista que essas recomendações são importantes para que não haja os riscos que essas mulheres correm pela não procura do exame. O objetivo desse rastreamento é aumentar a procura dessas mulheres as suas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como forma de alerta aos serviços de saúde por meio de promoção e prevenção da doença, é possível observar que a vulnerabilidade no Brasil atinge a procura dessas mulheres pertencentes as classes sociais mais baixas, demonstrando que elas possuem menos acesso ao exame (PASSOS *et al.*, 2021).

O exame preventivo é realizado com o auxílio de um espelho, aparelho que ajuda na visualização do colo uterino e de tamanhos diferentes respeitando a especificidade anatômica de cada mulher, a espátula e a escova para coleta das células do colo uterino, essa coleta da parte interna do colo é enviada ao laboratório para análise, após a coleta, também é realizado os testes com ácido acético e iodo. Vale salientar, que todo o material usado é descartável, é recomendado não ter relação sexual mesmo com o uso de preservativo, ir pelo menos dez dias depois da menstruação, não utilizar duchas higiênicas e cremes, é sempre importante orientar a paciente que o exame é invasivo, porém indolor (NETO; COLAÇA; LLANCO, 2023).

Sabe-se que a presença do Sistema Único de Saúde (SUS) é necessário buscar que mulheres com idade entre 25 a 64 anos consiga alcançar o acesso desse público alvo para realização do rastreamento previndo contra doenças e infecções que podem ser identificadas precocemente pelo exame preventivo. A fim de promover para aquelas que já frequentam e fazem o acompanhamento, ou que são suspeitas sejam amparadas e adequadamente tratadas para que se obtenha e realce a importância de estar em dias com as necessidades de saúde, aumentando o índice de procura do exame para melhor qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2022).

Através do laudo cervical, que serve para detecção de células precursoras do câncer de colo uterino e da infecção causada pelo vírus HPV, é possível encontrar no resultado do material

coletado se há presença de bactérias, fungos que são responsáveis pela manifestação de infecções como a candidíase, tricomoníase, vaginose bacteriana, também consegue identificar a coloração desse útero, o tipo de secreção, odor e reparação se necessário. Verifica se a flora vaginal está normal, tem por função proteger a vagina de microrganismos invasores que são considerados nocivos a saúde. O câncer de colo uterino se subdivide em cinco classificações: ausência de células anormais, alterações celulares benignas, que comumente são causados por processos inflamatórios, presença de células anormais, lesão pré maligna que pode ser obtida pelo HPV de qualquer tipo, citologia indicativa de câncer de colo uterino alterações de células malignas, quanto mais cedo é descoberto, as chances de cura são maiores. Assim são apresentadas no quadro a seguir (BRASIL, 2006).

**QUADRO 1: Classificações, alterações e a conduta clínica a partir das classificações do sistema bethesda**

Classificação	Alteração	Conduta Clínica
L-SIL/NIC I	Baixo grau sem rompimento da lamina basal	Colposcopia e repetição do exame preventivo a cada 6 meses, laser
H-SIL/NIC II ou NIC III	Sofre grande alteração no seu tamanho e formato nas células anormais	Conização, CAF, colposcopia, tratamento cirúrgico
ASCUS	Alteração atípicas em indeterminadas células escamosas, não neoplásicas	Colposcopia, exame preventivo dentro de 6 meses
ASCH	Células anormais escamosas atípicas, porém não é descartado a possibilidade de uma lesão de alto grau	Colposcopia, biopsia, exames de imagem
Adenocarcinoma in situ	Alteração de algumas partes ou de todo o epitélio em sua dimensão glandular	Colposcopia, exames de rastreio, biopsia, conização
Adenocarcinoma invasor	Ocupação local e presença de metastase comprometidos à outras células, tecido e estruturas próximas ao local de origem	Radioterapia, quimioterapia ou tratamentos medicamentosos c.p.m

**Fonte:** BRASIL, 2013.

O sistema bethesda por possuir uma estrutura geral que auxilia na praticidade a cerca da informação dos laudos, permitindo a qualidade através do monitoramento dos exames citopatológicos que são realizados pelo SUS, e a importância de atribuir esse sistema é que novos conceitos estruturados e morfológicos ajudam nos aspectos dos achados do exame para melhor desempenho do laboratório quanto na relação entre citologia e clínica, destacando também a importância dos laudos precisarem ser descritivos e de acordo conforme o preparo citológico adequado. A partir do sistema bethesda foi introduzido uma nova classificação na identificação de anormalidades epiteliais, subdividindo em alterações celulares escamosas e glandulares (INCA, 2012).

Dentro desta perspectiva, cabe ao profissional de saúde deixar essa mulher informada tanto para resultados normais, quanto para alterações pré maligna ou maligna, doenças transmitidas sexualmente, infecções que são encontradas no exame, mantendo-a orientada sobre qualquer tipo de alterações que podem ser descobertas através do exame citopatológico, tirando todas as suas dúvidas, sempre preservar e acalmar quanto ao que foi achado no exame. Assim, tendo por assistência inserir essa mulher para possibilidades de um encaminhamento, visando nas formas de tratamento, sendo aplicada aos diferentes níveis de complexidade (BRASIL, 2006).

Além disso, há estudos que também demonstram que na maioria dos casos pacientes que apresentam no exame lesão de baixo grau pode evoluir, e o retorno recomendado para portadores desse tipo de lesão seria o período de 6 meses. É função do profissional que está acompanhando essa mulher mostrar a importância da repetição do exame para avaliar como estar o andamento dessa lesão (FERREIRA; OLIVEIRA, 2006).

### 3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

A assistência de enfermagem é fundamental na vida do paciente conseguindo atuar na melhoria da qualidade de vida como um todo. Tem como objetivo orientar e direcionar ações preventivas, curativas e restauradoras prestadas ao paciente, a forma como o enfermeiro ressalta a importância de ser feito o exame preventivo, de forma humanizada antes, durante o procedimento e depois, desmistificando alguns tabus por se tratar de um exame invasivo que muitas mulheres relatam o receio com medo de doer, a vergonha de ter a sua parte íntima exposta, desconhecimento sobre a importância da realização do exame. Muitas das vezes recebemos a paciente retraída e a maneira que o profissional repassa a confiança para a mulher se sentir encorajada e motivada para realização do exame (MONTEIRO *et al.*, 2022).

Analisando a importância da assistência do enfermeiro na coleta do preventivo, é imprescindível um cuidado atencioso e delicado, o preparo dessa paciente para o exame, o manuseio do uso correto dos materiais usados para que se evite possíveis lesões se for feito de forma incorreta ou grosseira pode acabar machucando, os devidos cuidados corretos para transporte do material coletado. O exame é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com repetição do exame a cada três anos ou após dois exames consecutivos serem constatados normais em intervalo de um ano (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

A princípio, a maneira que o profissional de saúde repassa as informações obtidas pelo resultado do exame, se não for no linguajar que a paciente consiga compreender o que esta sendo dito, pode despertar nessa mulher que na maioria dos casos já se encontra apreensiva com medo do que pode apresentar no exame, isso gera o sentimento de angústia, insegurança, a falta de confiança do profissional ao repassar a notícia gerando dúvidas na paciente, podendo influenciar também a procura dessas mulheres em sua Unidade Básica de Saúde (UBS), dificultando um vínculo tão importante entre o profissional de saúde e paciente (NOBRE *et al.*, 2021).

É preciso garantir que essas mulheres se sintam amparadas dentro do seu atendimento, promovendo orientações quanto á qualquer alteração constatada ao exame preventivo, prestando todo apoio e suporte diante de infecções que podem ser tratadas, para que essa mulher não se sinta sozinha, contudo, a satisfação e aconchego no atendimento só enriquece o vínculo dessas pacientes ao acesso aos serviços de saúde (LIMA *et al.*, 2023).

No sentido de uma boa qualidade de vida, os profissionais de saúde conseguem intervir por meio de ações educativas que trazem benefícios a saúde da mulher, a fim da mesma buscar espontaneamente realizar o exame preventivo, oferecendo atendimento em que resulte na promoção, prevenção e tratamento adequado (FREIRES *et al.*, 2021).

Através do diagnóstico precoce, os profissionais de saúde conseguem intervir por meio de ações que trazem benefícios a saúde da mulher. Dentro do exame citopatológico, é possível a identificação de alterações da seguinte forma: lesão intrapitelial escamosa de baixo grau, mediante a isso é indicado a colposcopia que vai identificar o tamanho que se encontra essa lesão, repetição do exame preventivo em seis meses como forma de acompanhamento da evolução desta lesão, podendo também ser tratado via laser, lesão intrapitelial escamosa de alto grau tratada imediatamente conforme conização, CAF ou tratamento cirúrgico, encaminha-la para realizar a colposcopia (INCA, 2016).

Alterações atípicas indeterminadas em células escamosas, teoricamente não neoplásicas pode ser feito a repetição do exame preventivo, o uso do teste de DNA e HPV caso seja constatado tipos oncogênicos, encaminha para colposcopia, células atípicas com significado indeterminado em células escamosas, sem descartar lesão intrapitelial de alto grau recomenda-se a colposcopia, e no caso de achados anormais deve ser feito uma biopsia, exames de imagem para visualizar os demais órgãos da região pélvica, adenocarcinoma in situ ou adenocarcinoma escamoso invasor se da por meio de tratamento cirúrgico, associados conforme necessidade

radioterapia, quimioterapia ou tratamentos medicamentosos (INCA, 2016).

O enfermeiro atua como uma parte fundamental na assistência ao paciente portador de câncer de colo uterino, viabilizando medidas que estabeleçam a prevenção e promoção de saúde, envolvendo atividades de educação em saúde, como forma de proporcionar a essas mulheres informações importantes quanto o diagnóstico precoce, realização do exame preventivo, bem como a aproximação e interesses quanto as necessidades de saúde (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa de caráter descritivo, que visa averiguar nas produções científicas os fatores associados na adesão de mulheres ao exame Papanicolau.

A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) abrange diversas metodologias de pesquisa para reunir, analisar e sintetizar conhecimentos sobre um determinado fenômeno. Além disso, contribuindo para uma discussão de métodos e resultados de uma pesquisa e reflexões com relação a futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

O estudo qualitativo é uma abordagem que compreende e explora experiências, crenças, opiniões e comportamentos de pessoas. Concentra análises subjetivas, buscando a complexidade e a diversidade dos fenômenos estudados. A pesquisa qualitativa não utiliza cálculos estatísticos como base na técnica de análise de uma problemática, e sim os aspectos e as questões individuais das situações apresentadas aos participantes da entrevista relacionada ao tema que foi mencionado ao estudo (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Pesquisas descritivas tem como principal objetivo a descrição das diversas especificidades de uma população ou acontecido, tem por foco estudar as características de um determinado grupo bem como sua distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade, condição de saúde física e mental (GIL, 2002).

### 4.2 ETAPAS DO ESTUDO

Para que ocorra a construção de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), são imprescindíveis seis etapas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019), que são apresentadas no quadro abaixo.

**QUADRO 2** - Etapas imprescindíveis para elaboração da RIL

ETAPAS	AÇÕES
1 Definição da pergunta da revisão	-Delimitar o tópico de interesse da revisão; -Formular a pergunta da revisão.
2 Busca e seleção dos estudos primários	-Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos estudos primários; -Buscar os estudos primários em bases de dados; -Organizar o banco de referências; -Selecionar os estudos primários.
3 Extração de dados dos estudos primários	-Extrair dados de cada estudo primário; -Organizar o conjunto de dados coletados dos estudos primários.

4 Avaliação crítica dos estudos primários	-Selecionar ferramentas para avaliar os estudos primários (por exemplo, tipo de estudo, nível de evidências).
5 Síntese dos resultados da revisão	-Sintetizar e discutir as evidências; -Identificar lacunas de conhecimento sobre o tópico de interesse; -Realizar recomendações para a prática clínica; -Limitações da revisão.
6 Apresentação da revisão	-Elaborar documentado de apresentação da revisão.

**Fonte:** (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

### 4.3 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A formulação da questão norteadora se deu a partir da estratégia PVO (P – população, contexto e/ou situação problema; V – variáveis, usado para identificar os fatores que afetam a situação problema; O – desfecho). Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P: Mulheres; V: Exame Papanicolau; O: Adesão.

Segundo a estratégia PVO (*Population or Problem, Variables e Outcomes*) surgiu a formulação da seguinte questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre os fatores associados na adesão de mulheres ao exame Papanicolau?

#### QUADRO 3 – Aplicação da estratégia PVO

Itens da estratégia	Componentes	Descritores
Population	Mulheres	Saúde da Mulher
Variable	Exame Papanicolau	Exame Papanicolau
Outcomes	Adesão	Adesão do Paciente

**Fonte:** Elaboração própria, 2023.

### 4.4 FONTES DA PESQUISA E PERÍODO DE COLETA DE DADOS

A partir da pergunta de pesquisa, foi realizada a busca dos estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual Científica Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED). Utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Saúde da Mulher, Exame Papanicolau e Adesão do Paciente. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”. A busca nas bases de dados ocorreu durante o período de abril a maio de 2024.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os critérios de inclusão e exclusão são de grande importância para a RIL, pois permitem uma filtragem dos artigos mais relevantes para a pesquisa, aumentando a chance do objetivo pré-estabelecido ser alcançado.

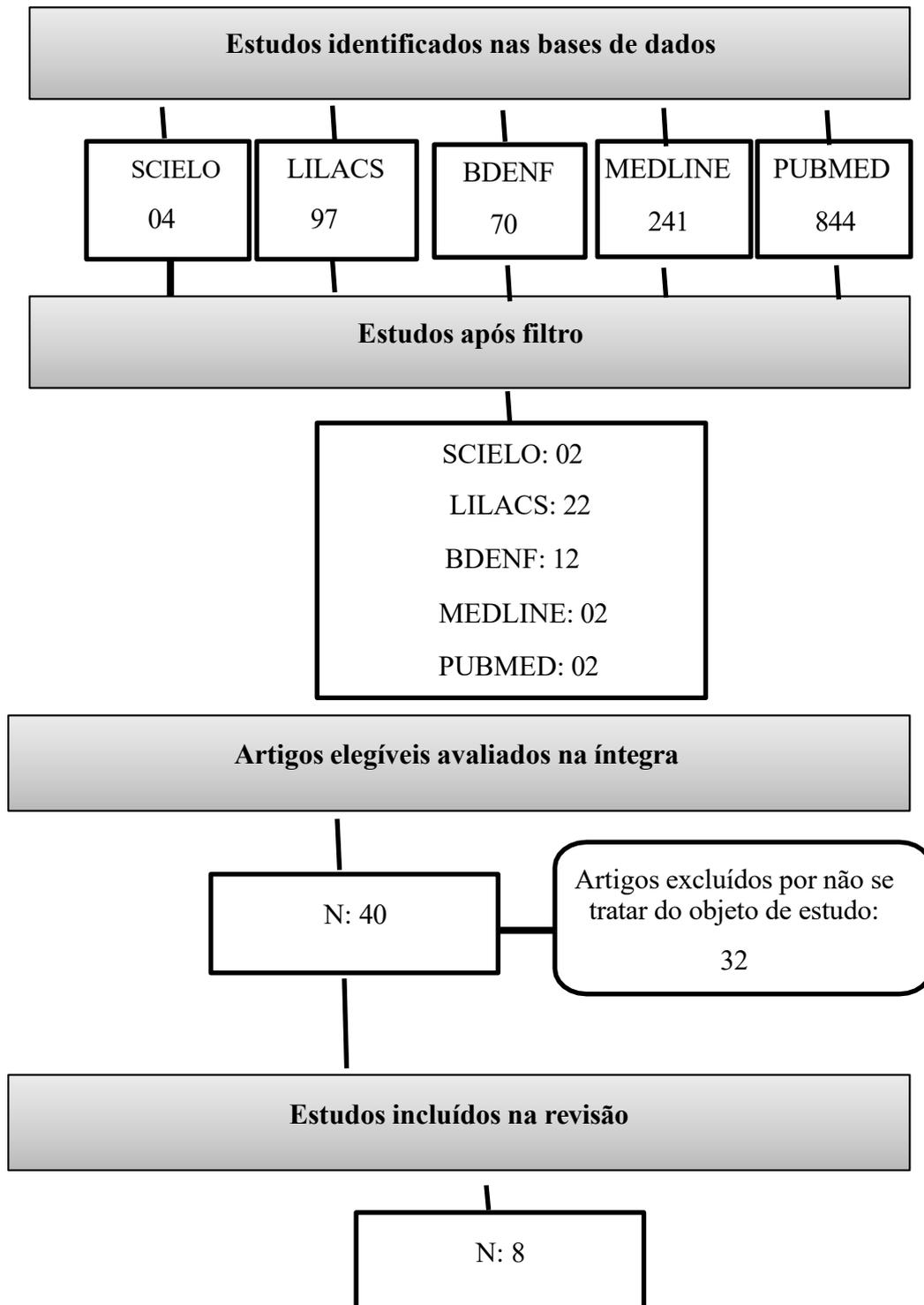
Os critérios de inclusão dos estudos foram: texto completo, estudos primários, trabalhos publicados na íntegra, disponíveis na língua portuguesa e nos últimos cinco anos (2020 a 2024).

Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionam com o objeto de estudo.

A busca por estudos ocorreu através da BVS na busca avançada, utilizando os descritores “saúde da mulher”, “exame Papanicolau” e “adesão do paciente”, usando o operador booleano AND. A amostra inicial foi de 446 artigos, em seguida foi utilizado os filtros: texto completo, idioma português e nos últimos cinco anos (2020 a 2024). Após a filtragem obteve-se uma amostra de 40 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão para avaliar os estudos, 32 artigos foram excluídos por não se relacionar com o objeto de estudo. Tendo uma amostra final de 8 artigos para a análise.

Para se obter um melhor entendimento no processo de busca foi criado um fluxograma com as etapas de busca, filtragem e aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, que consta na figura 1.

**FIGURA 1** – Fluxograma de cruzamento de dados e seleção dos estudos para compor a RIL. Icó, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Elaboração própria, 2024.

#### 4.6 EXTRAÇÃO DE DADOS E AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS

Foi feita a seleção inicial dos artigos, através da avaliação dos resumos, logo após uma segunda observação, envolvendo uma leitura detalhada dos estudos que foram selecionados de maneira prévia para a definição de inclusão ou exclusão das publicações, mantendo como princípio os critérios pré-estabelecidos para a escolha dos estudos.

Além disto, foi investigado se os artigos se adequavam com o objeto de estudo e /ou pergunta norteadora. A amostra final para composição da RIL foi composta por 8 artigos, do mesmo modo que, foram usados para a elaboração da discussão da pesquisa.

A apreciação dos artigos ditou a leitura e releitura dos artigos selecionados para uma coleta de dados mais aprofundada. Para isso, foi utilizado um formulário de coleta de dados (ANEXO A) adaptado para direcionar a leitura e colaborar para extração de dados, onde foi adaptado do modelo de instrumento de coleta elaborado e validado por Ursi (2005) (URSI, 2005).

#### 4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A organização dos dados desse estudo foi realizada através da extração dos resultados logo após a seleção dos artigos relevantes ao estudo, utilizando um quadro de síntese, que foi construído apresentando os seguintes aspectos de forma detalhada e organizada: ano de publicação, título, autor (es), objetivos e principais resultados da pesquisa.

Dessa forma, os resultados foram explorados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), são organizadas em três fases, a primeira é a de pré-análise caracterizada quando se busca artigos para leitura de acordo com a temática que será abordada, retirando as que não estão de acordo com o tema. Para que isso aconteça será realizada uma leitura sobre o que seria explanado, conhecimento na área, depois escolher os artigos para a pesquisa, em seguida formular os objetos para assim, iniciar a construção da pesquisa.

A segunda fase será constituída da exploração do material. Nessa fase da análise informativa pode-se atribuir a maior parte da autenticidade e veracidade da pesquisa no que diz respeito a finalidade da obtenção das informações, interpretação e conclusão. Serão descritos através da análise, o material agregado por meio de um estudo aprofundado, tendo como fundamento norteador, as hipóteses e a fundamentação bibliográfica, viabilizando a codificação, classificação e categorização das informações (BARDIN, 2011).

A terceira fase trata-se do tratamento dos resultados de forma técnica e científica, utilizando as interpretações do contexto narrado pelo autor possibilitando a leitura e compreensão crítico-reflexiva do texto (BARDIN, 2011).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A caracterização dos estudos foi realizada a partir do ano de publicação, título, autor (es), objetivos e principais resultados (**Quadro 4**).

**QUADRO 4** – Síntese dos estudos selecionados que compõem a Revisão Integrativa da Literatura.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados
2024	Percepção das mulheres sobre barreiras e facilitadores do exame Papanicolau do câncer de colo do útero: um estudo qualitativo	SARCHESHME, M. S <i>et al</i>	Identificar barreiras e facilitadores da adesão ao rastreio do cancro do colo do útero em Mashhad, Irão	As barreiras mais significativas foram o medo e vergonha, conhecimento insuficiente, precariedade dos serviços de saúde. Os facilitadores incluíram um sistema de saúde ativo e eficiente, aconselhamento e apoio dos profissionais sobre a importância de fazer o preventivo
2023	Crenças em saúde de mulheres lésbicas e bissexuais acerca da realização do teste de Papanicolau	MACIEL, N. S <i>et al</i>	Identificar as crenças em saúde de mulheres lésbicas e bissexuais acerca da realização do teste de Papanicolau	Verificou-se que mulheres lésbicas e bissexuais possuem uma baixa adesão ao preventivo, devido à discriminação, constrangimento, crenças individuais, o despreparo profissional. Contudo, observou-se a necessidade por parte do profissional desenvolver estratégias de busca e acolhimento, a fim de promover a inclusão dessa população

2023	Percepção de mulheres residentes em barreiras (ba) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero	SILVA, I. L; MARCOLINO, C. V	Este estudo visa analisar a adesão ao rastreamento do CCU na cidade de Barreiras (BA), com vistas às ações de educação em saúde e ao papel dos profissionais de saúde nessa prevenção	O estudo mostra a importância do profissional de saúde voltada para a saúde da mulher por meio de estratégias de prevenção do CCU, incentivar através de conversas, orientando e avaliando cada necessidade, possibilitando a comunicação entre o enfermeiro e mulher
2021	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	MACIEL, N. S <i>et al</i>	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau	Relata a necessidade da implementação da busca ativa de mulheres servindo como estratégias que aproximem as pacientes dos serviços de saúde. Além disso, a busca por aquelas mulheres que necessitam realizar o exame com mais urgência, levando informações a respeito do exame e a importância do rastreamento quando feito precocemente
2021	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a	SILVA, L. A <i>et al</i>	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de	No que se refere à periodicidade da realização do exame, a falta de conhecimento e a desinformação acaba gerando despreocupação

	saúde sobre o exame Papanicolau		Saúde em relação ao exame Papanicolau	das usuárias pela PCCU. Dessa forma, é de grande importância a adoção por parte do profissional de saúde, medidas investigativas e educativas, através de salas de espera, palestras, ações que despertem o interesse da mulher quanto a realização do preventivo
2021	Estratégias educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: experiência da UBSF 0,16, Manaus-AM	GUEDES, T. R. O. N <i>et al</i>	Relatar os resultados das atividades educativas realizadas para usuárias da UBSF O-16 localizada no bairro da Compensa III, Manaus-AM, com a finalidade de aumentar a adesão ao exame Papanicolau	O estudo mostra a importância do enfermeiro frente a PCCU, responsável pela implementação das intervenções de enfermagem que busque aproximar a mulher aos serviços de saúde, por meio de orientações em rodas de conversas com educação em saúde, de modo a permitir o vínculo entre a equipe e as usuárias
2020	Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolau	SOARES, M. B. O; PEREIRA, G. A; SILVA, S. R	Conhecer os fatores que se associam ao conhecimento sobre o exame de Papanicolau em mulheres usuárias do Serviço Público Municipal de Saúde	As ações realizadas por enfermeiros na ESF se dão a partir da coleta do preventivo e pela educação em saúde que busque aumentar o conhecimento da mulher, bem como, estratégias voltadas a promoção da saúde, em

				decorrência dos fatores de risco delas, respeitando as individualidades de cada uma
2019	Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde	IGLESIAS, G. A <i>et al</i>	Analisar o conhecimento e a adesão ao Papanicolau de mulheres que frequentam Unidades Básicas de Saúde	Mostra a importância das usuárias possuírem conhecimento sobre a finalidade do preventivo, possibilitando o aumento da adesão na realização do exame

A partir da leitura e análise dos artigos apresentados no **QUADRO 4**, foi possível unir os resultados por conteúdos similares, sendo assim, averiguar nas produções científicas os fatores associados na adesão de mulheres ao exame Papanicolau, vale salientar que o maior número de artigos publicados referente a temática foi no ano de 2021.

Diante desse contexto, segue a discussão referente ao que as produções científicas apresentam sobre os fatores associados na adesão de mulheres ao exame Papanicolau, com base nos resultados dos artigos analisados e que mais foram enfatizados ao decorrer da pesquisa.

## 5.2 DISCUSSÃO

A adesão de mulheres ao exame Papanicolau, também conhecido como citopatológico ou prevenção, é importante para a detecção do câncer do colo do útero, através de sua realização permite identificar precocemente possíveis lesões pré-cancerosas e outras alterações nas células do colo do útero, como as doenças sexualmente transmissíveis as IST's (MACIEL *et al.*, 2023).

A princípio, a frequência das mulheres ao Papanicolau deve ser anualmente. Após, dois exames seguidos consecutivos apresentando resultado normal com um intervalo de um ano, assim, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos. Recomenda-se que mulheres sexualmente ativas realizem o exame, geralmente na faixa etária entre 25 e 64 anos ou mais cedo, se tiverem fatores de risco (MACIEL *et al.*, 2021).

A percepção e experiência do profissional de saúde com relação ao procedimento do exame Papanicolau pode ser minimizada com ambiente favorável e eficiente para que assim a paciente se sinta acolhida, um sistema de saúde ativo em que fornece assistência humanizada, conforto, a qualidade dos materiais que são utilizados durante o exame faz com que essa mulher retorne novamente, o aconselhamento e apoio do profissional quanto a importância de fazer o preventivo (SARCHESHME *et al.*, 2024).

O enfermeiro tem um papel fundamental na assistência ao paciente que muitas de suas vezes estar retraída pelo medo e vergonha, conhecimento insuficiente sobre o preventivo, tendo em vista o seu contato direto na realização do exame, este que por sua vez é invasivo, porém indolor (SARCHESHME *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a adesão das pacientes é essencial para a continuidade do rastreamento do câncer do colo do útero. Em relação ao preventivo, alguns dos fatores que contribuem para as mulheres aderirem ao exame são: o início das relações sexuais, pois quando a mulher passa a ter uma vida sexualmente ativa é fundamental que haja o acompanhamento dessa mulher, o histórico familiar, podendo haver casos de algum membro da família ser suscetível a uma certa patologia faz com que desperte o interesse quanto à procura do exame (SILVA; MARCOLINO, 2023).

Verificou-se que, no sistema de saúde mulheres lésbicas e bissexuais possuem uma baixa adesão ao exame, onde, os motivos para a menor procura se referem à discriminação, falta de apoio, constrangimento, fatores individuais, a vulnerabilidade social, o despreparo profissional, todos esses fatores acarretam a dificuldade dessas pessoas ao acesso aos serviços de saúde. Diante da baixa adesão, observou-se a necessidade de o profissional desenvolver estratégias de busca e acolhimento para que assim sejam implementadas, a fim de promover a inclusão dessa população, conseguindo aumentar a adesão de mulheres lésbicas e bissexuais ao exame Papanicolau (MACIEL *et al.*, 2023).

No que se refere à periodicidade da realização do exame preventivo, a falta de conhecimento das mulheres sobre a finalidade do Papanicolau e a desinformação acaba gerando desinteresse e despreocupação pela prevenção do câncer do colo do útero. Desta forma, sendo importante para estas mulheres a adoção por parte do profissional de saúde, medidas investigativas e educativas, por meio de salas de espera, palestras, ações em que instiguem o interesse dessa mulher para uma maior adesão desta população ao exame (SILVA *et al.*, 2021).

De acordo com Silva e Marcolino (2023), a divulgação em redes sociais exerce um papel fundamental, pois o acesso à informação faz com que aumente a adesão das mulheres ao rastreamento precoce do CCU, permitindo a desmitificação de situações que pode servir como

barreiras para a realização do exame. É importante que aconteça a comunicação entre o enfermeiro e mulher, de maneira clara e humanizada, buscando escutar as demandas relatadas por elas, por meio da propagação de informações sobre a PCCU, a importância do uso de preservativos, onde há uma maior possibilidade de buscar conhecimento.

Ademais, outros fatores associados a adesão de mulheres ao Papanicolau foi o incentivo e recomendação por parte do profissional de saúde, juntamente da implementação da Estratégia Saúde da Família, como a educação em saúde, sendo uma importante ferramenta ao incentivo à adesão sobre a importância de realizar este exame que tanto acometem mulheres pela não procura, por meio de uma linguagem que permita a compreensão do que estar sendo dito durante o momento da consulta de enfermagem (SILVA; MARCOLINO, 2023).

Maciel et al., (2021) reforça a necessidade da implantação da busca ativa de mulheres servindo como estratégias que aproximem as pacientes dos serviços de saúde, resultando na maior adesão ao exame Papanicolau facilitando o processo de realização do preventivo e a busca por aquelas mulheres em que necessitam realizar o exame com mais urgência, levando informações a respeito do exame e a importância do rastreamento quando feito precocemente. Além disso, possibilitando o agendamento de uma consulta ginecológica na Unidade com horário alternativo se adequando a demanda das mesmas, viabilizando o diagnóstico e o tratamento adequado, tendo em vista as dificuldades que existem para sua realização.

Apesar de campanhas educativas e das informações veiculadas pelas mídias, ainda há significativamente uma grande quantidade de mulheres que não possuem um conhecimento adequado ao exame, onde reforça a necessidade de combinações de estratégias de incentivo quanto ao uso de preservativos, pois muitas dessas mulheres relatam que não se previnem por confiarem nos seus parceiros. Assim, os profissionais de saúde podem utilizar de abordagem como a questão do sexo e do prazer dentro do contexto das relações afetiva promovendo a reflexão e possibilidade de apropriação dos métodos de prevenção do CCU (SOARES; PEREIRA; SILVA, 2020).

Percebe-se também, quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, a uma grande possibilidade de sua realização, durante o atendimento da consulta ginecológica de forma individualizada o profissional pode desenvolver atividades voltadas a educação em saúde, onde essa mulher possa se sentir à vontade de tirar suas dúvidas, receio e medo em relação ao exame preventivo (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo Soares, Pereira e Silva (2020), mostram que as ações realizadas por enfermeiros na ESF são a partir da coleta do exame preventivo e pela educação em saúde que busque aumentar o conhecimento da mulher, assim, desenvolver estratégias voltadas a

promoção da saúde, em decorrência dos fatores de riscos delas, visando a qualidade de vida, respeitando as individualidades de cada uma.

O enfermeiro atuante frente a prevenção do câncer do colo do útero é responsável pela implementação de intervenções de enfermagem que busque aproximar a mulher aos serviços de saúde para realizar estratégia de PCCU. Uma vez que essas intervenções tenham a função de aproximar a equipe à população, através de orientações em rodas de conversas com educação em saúde, telefonemas ou cartazes como forma de lembrete a mulher sobre a realização do exame, estabelecendo uma rede de comunicação com elas, e através de visitas domiciliares a fim de alcançar aquelas mulheres desassistidas avaliando a sua necessidade de maneira individual com cada uma (GUEDES *et al.*, 2021).

O conhecimento das usuárias sobre a finalidade do preventivo pode possibilitar o aumento da adesão na realização do exame, é essencial a conscientização por parte do enfermeiro e agentes comunitários de saúde pois estabelecem o maior vínculo com essa população, com enfoque nas ações voltadas a prevenção no intuito de incentiva-las a prática para reduzir a incidência de câncer, garantindo uma qualidade de vida das mulheres (IGLESIAS *et al.*, 2019).

De modo a complementar, os autores mostram a importância da educação em saúde no que diz respeito as equipes de saúde e as usuárias onde estabelecem na relação de aprendizagem mútua e contínua. Visando proporcionar ferramentas através do conhecimento para diminuir as situações de vulnerabilidade a saúde, onde a equipe considere os fatores culturais, buscando atuar de forma humanizada e acolhedora para que assim, possa obter a autonomia da mulher quanto a sua saúde (GUEDES *et al.*, 2021).

Além disso, foi possível perceber que as ações desenvolvidas para a prevenção do câncer do colo do útero, principalmente, aquelas que instigavam a mulher a aderir ao exame bem como, o seu empoderamento e autonomia, uma vez que esses fatores contribuem de forma crucial na população feminina, permitindo o diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando no bem-estar e saúde da mesma.

É perceptível a atribuição do enfermeiro frente a importância da prevenção do CCU, como na adoção de estratégias de educação em saúde são necessárias para aumentar os conhecimentos e adesão da maior parte dessa população se adequando as suas especificidades e necessidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados e discussão, a realização desta Revisão Integrativa da Literatura se contemplou com uma confirmação sobre a importância dos fatores que estimulam e incentivam as mulheres na realização do exame preventivo. Este que por sua vez, serve para a detecção de células precursoras do câncer do colo do útero, podendo indicar também outras infecções. O objetivo principal foi alcançado, sendo possível perceber que estratégias desenvolvidas pela enfermagem juntamente dos fatores que facilitam a adesão das usuárias ao preventivo foi atingido.

Ao analisar os estudos, foi possível destacar que os fatores que facilitam o aumento da adesão ao preventivo constituem-se nas estratégias para prevenção do CCU desenvolvido pelo enfermeiro durante o momento da consulta de enfermagem, ações de educação em saúde, a implementação da busca ativa de mulheres, ambiente favorável e eficiente ressaltam em uma maior adesão ao exame.

Ademais, as evidências mostram que as ações abordadas pelo enfermeiro são voltadas para educação em saúde da comunidade, sendo importante para a mulher como forma de autonomia e no fornecimento de conhecimento sobre a relevância da realização do exame preventivo. Além disso, estratégias que busquem aproximar a mulher da unidade para realização do exame citopatológico.

Além disto, percebe-se que a equipe de enfermagem exerce um papel importante em todo o processo, levando em consideração a proximidade com o paciente acerca da realização do exame, visando no diagnóstico precoce e tratamento adequado em fases iniciais.

Dentre os desafios, destacam-se que muitas mulheres fazem o exame sem saber a finalidade do mesmo, pois a falta de informação, vergonha e medo, além das dificuldades vivenciadas na adesão da comunidade são motivos relevantes para não realização do preventivo.

Dessa forma, apesar de ser um tema bastante debatido, ainda há muito o que buscar, sendo perceptível à necessidade de mais estudos que busquem a adoção de estratégias que aproximem as usuárias ao exame Papanicolau voltadas para a PCCU, tendo em vista a diminuição do alto índice desse grande problema de saúde pública, proporcionando um cuidado integral, de modo que auxilie no cuidado a saúde da mulher, favorecendo no aumento do rastreamento quando feito precocemente.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica Fac Mais**, Volume. VIII, Número 1. Fev/Mar. Ano 2017. ISSN 2238-8427.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância Sanitária em Saúde. **Boletim Epidemiológico. Mortalidade Proporcional por Grupos de Causas em Mulheres no Brasil em 2010 e 2019**. 2021, v. 52, n. 29, ISSN. 9352-7864. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_29.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf). Acesso em: 29 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando\\_cancer\\_colo\\_uterio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf). Acesso em: 08 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. ISBN 85-334-0781-5. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em: 25 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Humanização do Parto. Humanização no Pré-Natal e Nascimento**. Brasília-DF. 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Nº 121 – 27/06/11 – Seção 1 p. 109.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde**. - Rio de Janeiro: INCA, 2006. 65 p.

COELHO, E. A. C. *et al.* **Integralidade do Cuidado à Saúde da Mulher: Limites da Prática Profissional**. 2009, v.13, n. 1, pp. 154-160. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wBdMvhhJTLJnr7cC8S64NXx/?lang=pt>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

CUNHA, I. I. B. R. *et al.* Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. **Research, Society and Development**. 2022, v. 11, n. 11, ISSN 2525-3409. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33992/28637/379421>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

FERREIRA, M. L. M.; OLIVEIRA, C. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2006; 52(1): 5-15. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1902>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

FERREIRA, M. C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2022, v. 27, n. 06, p. 2291-2302. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n6/2291-2302/>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

FREITAS, J. C. S. S. *et al.* A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. (2023). **Revista Enfermagem Contemporânea**, 12, e 5205. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5205>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

FREITAS, A. S.; SILVEIRA, E. F. S.; AZEVEDO, F. H. C. Câncer de colo do útero e os cuidados de enfermagem. **Research, Society and Development**. 2021, v. 10, n. 13, i13.21268. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21268>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

GIL, A. C. 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8. Pág 42-176. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 10 de novembro de 2023.

GUEDES, T. R. O. N. *et al.* Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O16, Manaus-AM. **Revista Saúde em Redes**. 2021, v.7, supl.2. ISSN 2446-4813. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1367116/estrategias-educativas-para-aumentar-a-adesao-ao-exame-papanicolau.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

IGLESIAS, G. A. *et al.* Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. **Rev Ciênc Med**. 2019;28(1):21-30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v28n1a4008>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 3. ed. – Rio de Janeiro Inca, 2012. 23 p. ISBN 978-85-7318-208-8 (versão eletrônica). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/nomenclatura-brasileira-para-laudos-citopatologicos-cervicais-2012.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2023.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes**

**brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. 114p il. ISBN 978-85-7318-296-5 versão eletrônica. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaoraastreame ntodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaoraastreame ntodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. ISBN 85-224-3397-6. Pág 186-310. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 07 de novembro de 2023.

LIMA, J. M. *et al.* “Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame Papanicolau e o cuidado de enfermagem”. **Revista Nurdin**. 2023, v.26, i. 296, p. 9232-9245. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2989/3594>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

LOPES, A.B. B. *et al.* **Câncer de colo de útero**. Cervical câncer. *Brasiliana Journal off Health Revide*, Curitiba, v.4, n.4, p.16428-16438. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/33888/pdf/86582>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

LUCENA, L. T. *et al.* Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**. 2011;2(2):45-50. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232011000200007](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000200007). Acesso em: 13 de outubro de 2023.

MACIEL, N. S *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem**. 2021; 15: e245678. Disponível em: <file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/wandenf,+245678-EN.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

MACIEL, N. S *et al.* Crenças em saúde de mulheres lésbicas e bissexuais acerca da realização do teste de Papanicolau. **Revista Rene**. 2023;24:e83154. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232483154>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

MARQUES, C. R.; PAIVA, A. C. **Avaliação do perfil e da adesão ao colpo citológico de mulheres em idade fértil**. 2019. *Braz. J. Techno*. Curitiba, v.2, n.4, p.984-997. ISSN 2595-5748. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJT/article/view/6704/6361>. Acesso em: 03 de outubro de 2023.

MARQUES, B. L. *et al.* **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde**. 2021, v. 25, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

MARIO, D. N. *et al.* Qualidade do Pré-Natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2019, v.24, n.3, pp. 1223-1232. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/d46t6kHLtRQrpjK3GqtdGnH/#>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28: e20170204, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.

MONTEIRO, A. G. P. *et al.* Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resultados encontrados. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. 2021. 10.18554/reas.v10i3.4562. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358179>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

NASCIMENTO, A. G. S. *et al.* **Adequação da Assistência Pré-Natal Entre Puérperas em uma Maternidade do Nordeste Brasileiro**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.8, p.4627-4641, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-144466>. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

NETO, C. F. M. A.; COLAÇA, B. A.; LLANCO, Y. S. C. **Análise do Perfil Epidemiológico dos Exames Citopatológicos do Colo do Útero em Altamira no Período de 2014 a 2020: Dados a partir do SISCAN**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 813-828, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9392/4574>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

NOBRE, M. G. F. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 8 (único): 136-145, 2021, ISSN: 2358-7490. Disponível em: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_29/Trabalho\\_10\\_2021.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_10_2021.pdf). Acesso em: 15 de setembro de 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Câncer de colo do útero é 3º mais comum entre mulheres na América Latina e Caribe, mas pode ser prevenido**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2019-cancer-colo-do-utero-e-3o-mais-comum-entre-mulheres-na-america-latina-e-caribe#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20colo%20do,de%209%20a%2014%20anos>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

PASSOS, R. S. *et al.* Saúde da Mulher. In: PASSOS, Rômulo Silva. **Tratado de Enfermagem**. Vol. 1. Editora Brasileiro & Passos, 2021. Pág 175-257.

PFÄFFENZELLER, M. S., FRANCIOSI, M. L. M., CARDOSO, A. M. **Câncer de colo uterino**. Chapecó: Editora UFFS, 2021, pp. 108-122. ISBN: 978-65-86545-47-0. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hj25v/pdf/cardoso-9786586545494-06.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

SANTOS, C. M. *et al.* O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. São Paulo. **Revista Rechiem**. 2015, v. 5, n. 14, p. 19-24. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/85>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

SARCHESHME, M. S. *et al.* **Percepção das mulheres sobre barreiras e facilitadores do exame Papanicolau do câncer de colo do útero: um estudo qualitativo.** 2024, *BMJ Open* 2024; 14: e072954. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/14/1/e072954.info>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

SEBASTIÃO, T. F.; CONSTANTINI, A. C.; FRANÇOZO, M. F.C. 2022. **Mulheres transgênero: suas narrativas sobre saúde, voz e disporia.** *Distúrbios Da Comunicação*, 34(3), e54938. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i3e54938>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

SILVA, G. A. *et al.* **Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde.** *Cadernos de Saúde Pública*. 2022, v. 38, n. 7, ISSN 1678-4464. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2022.v38n7/e00041722#>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

SILVA, L. A. *et al.* **Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau.** 2021 jan/dez; 13:1013-1019. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

SILVA, I. L.; MARCOLINO, C. V. Percepção de mulheres residentes em barreiras (ba) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero. **Revista Baiana de Saúde Pública.** 2023, v. 47, n. 2, p. 101-122. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/09/1451798/rbsp\\_v47n2\\_07\\_3434.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/09/1451798/rbsp_v47n2_07_3434.pdf). Acesso em: 05 de abril de 2024.

SOARES, M. B.; PEREIRA, G. A.; SILVA, S. R. **Fatores associados ao conhecimento sobre Papanicolau.** 2020, v19i0. ISSN 1984-7513. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48557/751375149393>. Acesso em: 07 de abril de 2024.

SOUSA, B. N. *et al.* Causas, prevenção e tratamentos do câncer no colo do útero: uma revisão de literatura. **Revista científica saúde e tecnologia.** 2021, v. 1, n. 3, ISSN 2763-8405. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/29/28>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

**ANEXOS****ANEXO A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS ADAPTADO DE URSI (2005)**

ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS

**Fonte:** Instrumento adaptado de modelo de URSI.